

Demitido superintendente do Ibama no Pará

Representante do instituto no Estado teria falhado na fiscalização para impedir retirada ilegal de madeira

CARLOS MENDES
Especial para o Estado

BELÉM – O ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, José Sarney Filho, demitiu o superintendente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no Pará, Paulo Koury. A demissão foi publicada na edição de segunda-feira do *Diário Oficial* da União e desagradou o presidente do PMDB, senador Jáder Barbalho, responsável pela nomeação de Koury. O senador alega não ter sido ouvido pelo ministro sobre a demissão.

O ex-superintendente informou que sabia de sua exoneração desde a quarta-feira da semana passada, mas ignorava o motivo. “Comentaram que eu estou saindo porque fui omissos em não freiar o desmatamento no Pará.”

Koury afirmou não aceitar esse argumento e garantiu que sempre agiu com seriedade.

“Acho que estão querendo arrumar um bode expiatório para a situação em que vive hoje o Ibama.” No Pará, segundo ele, o órgão dispõe de apenas 70 fiscais para cobrir 1,2 milhão de quilômetros quadrados. “Fiz o que podia diante de tantas limitações.”

Ele acredita que o senador Jáder Barbalho não irá abandoná-lo sem deixar de exigir uma explicação convincente para seu afastamento do cargo. “Essa é uma questão política que o Jáder deve resolver e eu confio nele.”

Falha – De acordo com a direção do Ibama, em *Brasília*, a superinten-

dência teria falhado na fiscalização da retirada de madeira ilegal em alguns municípios, principalmente em Paragominas, um dos maiores centros madeireiros do Estado. No fim de 1998, por exemplo, o governo baixou uma instrução normativa proibindo o transporte e retirada de madeira, já que não havia controle sobre o que estava sendo feito legal ou ilegalmente. O documento foi feito em Brasília, sem que Koury soubesse de sua existência.

Madeireiro – O embaixador da Holanda no Brasil, Frans van Haren, defendeu ontem o cônsul holandês no Pará, Willeke van der Struik, que além de representar o seu País naquele Estado também exerce a função de madeireiro há 30 anos. Segundo o embaixador, Struik é um cônsul honorário, não é funcionário de carreira, nem recebe remuneração pelos seus serviços, mas um empresário convidado para auxiliar no

atendimento a contêrrâneos que eventualmente necessitem de ajuda diplomática. “Está tudo muito regular”, garante, citando que o próprio Brasil tem cônsul honorário no exterior.

Haren também declarou que

Struik é “um homem honesto”, trabalha para uma empresa americana do ramo madeireiro, e não tem ligação nenhuma com Gerardus Bartels, um dos sócios da madeireira EB Holanda-Andirá que está sendo procurado pela polícia. “Estão fazendo confusão com os dois nomes.” Segundo o embaixador, Bartels foi o antecessor de Struik como cônsul honorário da Holanda no Pará. Haren desconhece as denúncias contra Bartels e informa que ele deixou o cargo por ter completado 70 anos. Essa mudança ocorreu há mais de dois anos.

O embaixador explicou também que para ocupar o cargo de cônsul honorário é indicada normalmente uma pessoa com bom relacionamento no local onde atuará. E o nome necessita ser referendado pelo governo brasileiro, pois o cônsul precisa ter acesso às autoridades locais para resolver eventuais problemas de cidadãos de seu País. **(Colaborou Edson Luiz)**

**EXONERADO
DIZ CONFIAR NA
AÇÃO DE JÁDER
BARBALHO**

COMUNICACIONAL
OESP
7/4/99
A-10
Class. 1316